

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA MORTALIDADE POR COVID-19 EM IDOSOS DO ESTADO DE RORAIMA

Ellen Suzy dos Santos (PIBIC/CNPq-UERR), Ellen Vanuza Martins Bertelli (Orientadora), e-mail: [ellen.bertelli@uerr.edu.br](mailto:ellen.bertelli@uerr.edu.br)

Universidade Estadual de Roraima/Curso de Bacharelado de Enfermagem.

**Ciências da Saúde: Enfermagem, Enfermagem de Doenças Contagiosas.**

**Palavras-chave:** envelhecimento, epidemiologia, SARS-CoV-2.

### Resumo

A pandemia de COVID-19 ceifou milhões de vida em todo o mundo, configurando-se como umas das mais impactantes da história da saúde pública. No Brasil, mais de 700 mil pessoas perderam suas vidas para a COVID-19, sobretudo aquelas que compuseram os grupos de risco como os idosos (LIU *et al.*, 2020). O objetivo do presente estudo foi determinar o perfil sociodemográfico da mortalidade por COVID-19 em idosos do estado de Roraima. Trata-se de um estudo epidemiológico, de delineamento transversal, conduzido a partir de dados secundários fornecidos pelo Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretária de Estado da Saúde de Roraima. Foram coletadas informações sobre o sexo, idade, cor da pele, e estado civil dos idosos vítimas da COVID-19 nos anos de 2021 e 2022. Foram calculados os intervalos de confiança de 95% para a proporção de óbitos em cada umas das categorias. Dentre os achados no período investigado, 730 idosos (60 anos ou mais) perderam suas vidas para a COVID-19. Maior mortalidade foi observada entre os idosos do sexo masculino (55,1%), entre aqueles com idade de 60 a 69 anos (40,5%), com cor da pele parda (65,1%) e entre aqueles que eram casados (40,0%). Dado o perfil sociodemográfico da mortalidade encontrado, cujas taxas foram maiores entre os homens, idosos de 60 a 69, pardos e casados, políticas públicas com o foco na imunização para a doença devem prioritariamente focar nestes determinantes para reduzir a mortalidade entre os idosos.

### Introdução e objetivos

A Organização Mundial de Saúde (OMS) notificou em janeiro de 2020 sobre o novo coronavírus inicialmente na China, e, com a propagação global, declarou em março daquele ano estado de Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (CRUZ *et al.*, 2020). A COVID-19 proveio em um excedente de mortalidade global: 14,83 milhões de mortes em 2020–2021 (MSEMBURI *et al.*, 2023). Com o envelhecimento, os idosos, em especial aqueles com comorbidades, manifestam maiores déficits em seus sistemas imunológicos, assim mais propensos a mortalidades por infecções virais (FLORES e LAMPERT, 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde iniciou medidas a partir da detecção da doença no final de fevereiro, e vários setores governamentais e inúmeras ações foram desenvolvidas, como a elaboração de um plano de contingência (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Olhando os números de casos e óbitos por COVID-19

por estado, São Paulo ocupou o primeiro lugar no ranking em números absolutos, enquanto o estado de Roraima ocupou a última posição (MOREIRA, 2020). Devido às diferenças observadas em termos sociodemográficos entre as regiões brasileiras, hipotetiza-se que o perfil de idosos que vieram pela COVID-19 pode diferir entre as regiões.

Mediante o grande número de mortes decorrentes da COVID-19, a necessidade de mitigar os avanços da doença é imperativo, sobretudo em sua forma letal. Para isso, conhecer o perfil sociodemográfico dos idosos que perderam suas vidas para a doença pode ser uma estratégia importante para aumentar a cobertura de imunização contra a COVID-19 em grupos específicos, mesmo em estados menos populosos. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi determinar o perfil sociodemográfico da mortalidade por COVID-19 em idosos do estado de Roraima.

### **Procedimentos metodológicos**

Trata-se de um estudo epidemiológico conduzido a partir dos dados secundários de mortalidade por COVID-19 fornecidos pelo Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretária de Estado da Saúde de Roraima.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Roraima por meio do parecer nº 5.385.012. Os dados foram obtidos no mês de novembro de 2022. As informações fornecidas referem-se aos obtidos ocorridos por COVID-19 nos anos de 2021 e 2022 (até novembro) no estado de Roraima.

As variáveis do estudo foram o sexo (feminino e masculino) a idade, tratada como faixa etária (60-69; 70-79; 80-89; e 90 anos ou mais). Recorreu-se a estatística descritiva, por meio de distribuição de frequência relativa. As possíveis diferenças entre as proporções de mortalidade foram consideradas significativas pela não sobreposição dos intervalos de confiança de 95% (IC 95%). Todos os dados foram tratados no *Software IBM Statistics SPSS* (versão 20.0)

### **Resultados e Discussões**

Os resultados do estudo estão dispostos na Tabela 1. De acordo com as informações obtidas, 730 idosos (com 60 anos ou mais) vieram a óbito em decorrência da COVID-19 nos anos 2021 e 2022. A proporção de idosos que faleceram por COVID-19 foi significativamente maior no sexo masculino (55,1%), entre aqueles com idade de 60 a 69 anos (40,5%), com cor da pele parda (65,1%) e entre aqueles que eram casados (40,0%).

Os homens tiveram maior dominância ao óbito pela COVID-19 do que as mulheres. Resultado também encontrado em um estudo realizado em Minas Gerais (SOUZA; RANDOW; SIVIERO, 2020). Provavelmente, esse resultado se deu devido a fatores geográficos, culturais e genéticos de acordo com os Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) baseados na Europa, Ásia e América do Norte (ESCOBAR; RODRIGUEZ; MONTEIRO, 2020).

É possível observar também que os idosos mais jovens na faixa etária de 60 a 69 anos evoluíram para o óbito por COVID-19 com maior frequência que os mais velhos. Resultado divergente do estudo brasileiro com óbitos até 26 de abril

de 2020, onde idosos de 60 anos (3,6%) foram a óbito menos que os mais velhos, 70 anos (8%) e 80 anos ou mais (14,8%) (PORTO *et al.*, 2021).

Além disso, a mortalidade foi significativamente maior entre os idosos identificados como pardos que nas demais raças. Resultado inclusive obtido no estado de Rondônia (ESCOBAR; RODRIGUEZ; MONTEIRO, 2020).

Os idosos com cônjuges faleceram mais por COVID-19. Um resultado semelhante foi encontrado na região sul do país, onde óbitos de municípios fora do estado do Paraná, de viúvos e casados tiveram maior prevalência (PONTES *et al.*, 2021).

**Tabela 1.** Perfil sociodemográfico da mortalidade por COVID-19 em idosos. (Roraima 2021-2022).

<b>Variáveis</b>	<b>% (IC 95%)</b>
<b>Sexo</b>	
Feminino	44,9 (41,4-47,8)
Masculino	55,1 (51,5-58,0)
<b>Faixa etária</b>	
60-69	40,5 (37,0-43,4)
70-79	32,9 (29,5-35,8)
80-89	21,1 (18,2-23,7)
90 anos ou mais	5,5 (4,0-6,9)
<b>Cor da Pele</b>	
Branca	24,9 (21,8-27,5)
Preta	3,7 (2,3-4,9)
Parda	65,1 (61,7-67,8)
Indígena	6,3 (4,7-7,8)
<b>Estado civil</b>	
Solteiro	34,8 (31,4-37,7)
Casado	40,0 (36,4-43,0)
Viúvo	25,2 (22,1-27,8)

Nota: %: proporção; IC 95%: Intervalo de confiança de 95%.

## Conclusões

Baseando-se nos dados de mortalidade por COVID-19 do estado de Roraima, o perfil sociodemográfico dos obtidos na população idosa do estado foi traçado. Observou-se que os idosos do sexo masculino, aqueles com idade de 60 a 69 anos, pardos e que possuem cônjuges evoluem com mais frequência para a morte, em relação aos seus respectivos pares do sexo feminino, com mais de 70 anos, brancos, pretos e indígenas, e entre aqueles que não possuem companheiros. Ações direcionadas ao aumento das taxas de cobertura vacinal entre os idosos devem priorizar os subgrupos acima mencionados.

## Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pelo apoio financeiro por meio de bolsa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e à Secretaria de Estado da Saúde de Roraima (SESAU) pela disponibilização dos dados.

## Referências

CRUZ, Roberto Moraes et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, p. I-III, 2020.

ESCOBAR, Ana Lúcia; RODRIGUEZ, Tomás Daniel Menéndez; MONTEIRO, Janne Cavalcante. Letalidade e características dos óbitos por COVID-19 em Rondônia: estudo observacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2020.

FLORES, T. G.; LAMPERT, M. A. Por que idosos são mais propensos a eventos adversos com a infecção por covid-19. **Monografia [pós-graduação em gerontologia] Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS-Brasil**, 2020.

LIU, Kai et al. Clinical features of COVID-19 in elderly patients: A comparison with young and middle-aged patients. **Journal of Infection**, v. 80, n. 6, p. e14-e18, 2020.

MOREIRA, Rafael da Silveira. COVID-19: unidades de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e perfis latentes de mortalidade associados à letalidade no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, p. e00080020, 2020.

MSEMBURI, William et al. The WHO estimates of excess mortality associated with the COVID-19 pandemic. **Nature**, v. 613, n. 7942, p. 130-137, 2023.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

PONTES, Leticia et al. Perfil clínico e fatores associados ao óbito de pacientes COVID-19 nos primeiros meses da pandemia. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021.

PORTO, Elias Ferreira et al. Mortalidade por Covid-19 no Brasil: perfil sociodemográfico das primeiras semanas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021.

SOUZA, Larissa Gonçalves; RANDOW, Raquel; SIVIERO, Pamila Cristina Lima. Reflexões em tempos de COVID-19: diferenciais por sexo e idade. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, p. 75-83, 2020.

## INSETOS DE OCORRÊNCIA NAS CULTURAS DO MILHO E DO FEIJÃO NO SISTEMA SOLTEIRO E CONSORCIADO CULTIVADOS EM SUCESSÃO À LEGUMINOSAS

Leudiane Luz da Silva (PIBIC/CNPq-UERR), Mariana Ramos de Souza (Mestranda) Tatiane Marie Martins Gomes de Castro (Orientadora), e-mail: [tatianecastro@uerr.edu.br](mailto:tatianecastro@uerr.edu.br)

Universidade Estadual de Roraima/Curso de Bacharel em Agronomia.

**Ciências Agrárias: Agronomia, Fitossanidade, Entomologia Agrícola.**

**Palavras-chave:** insecta, cultivo orgânico, biodiversidade.

### Resumo

Este trabalho teve como objetivo identificar os grupos de insetos coletados em cultivos de milho e de feijão solteiros e consorciados. O experimento foi conduzido em uma propriedade de agricultura familiar do município de Rorainópolis, sul de Roraima, a qual está em processo de transição do sistema convencional para orgânico. Um total de 197 espécimes foram coletados pertencentes a diferentes grupos de insetos das ordens *Coleoptera*, *Dermaptera*, *Diptera*, *Hemiptera*, *Hymenoptera* e *Lepidoptera*.

### Introdução e objetivos

A cultura do milho e do feijão possuem grande importância econômica mundial, pois são fontes essenciais alimentares cultivadas pelo homem. O cultivo realizado em plantio direto com a utilização de leguminosas possibilita maior diversidade de plantas no ambiente.

O plantio direto é uma alternativa para a diversificação do agroecossistema (EMDEN e WILLIAMS, 1974). A diversidade pode contribuir para a ocorrência e maior abundância de inimigos naturais (ANDERSEN, 1999) e menor número de insetos que causam danos às plantas (GARCIA e ALTIERI, 1992).

Existem grupos de insetos artrópodes que podem ocasionar injúrias às plantas, ou até causar a sua morte, mas, existem outras espécies que podem controlar esses artrópodes, através da predação ou parasitismo (GARCIA, 2004).

O presente trabalho teve como objetivo identificar os grupos de insetos de ocorrência em cultivos de milho e de feijão solteiros e consorciado em sucessão a leguminosas.

### Procedimentos metodológicos

O experimento foi conduzido em uma propriedade particular do município de Rorainópolis, sul de Roraima, localizada em área de assentamento rural (00°51'31" S e 60°21'49" W, à altitude de 107 m), a qual está em processo de transição do sistema convencional para o orgânico.

O experimento foi conduzido em blocos casualizados, com quatro repetições, arranjo fatorial 5x3, constituído de cinco leguminosas para adubação verde, *Mucuna Cinza* (*Mucuna pruriens*); Feijão Guandu cv fava larga (*Cajanus cajan*); Crotalária (*Crotalaria spectabilis*); Crotalária (*Crotalaria ochroleuca*); Calopogônio (*Calopogonium mucunoides*) e três sistemas de cultivo, milho solteiro, feijão solteiro e consórcio (milho e feijão), para cada leguminosa.

A coleta foi realizada através de métodos ativos com rede entomológica e pano de batida. Os insetos foram conservados pela via úmida em tubos do tipo “Eppendorf” contendo etanol 70%. Em laboratório foi realizada a triagem e identificação da categoria taxonômica de ordens da Classe Insecta. Os materiais utilizados foram microscópio estereoscópico, placa de Petri, pinça, pincel e etanol.

## Resultados e Discussões

Em uma das coletas encontrou-se de 197 insetos, sendo maior na primeira coleta (136) comparado a segunda coleta (61) (Tabela 1). As ordens de insetos identificadas foram em ordem decrescente de abundância: *Coleoptera* (39%), *Hymenoptera* (25%), *Hemiptera* (20%), *Orthoptera* (15%) e as demais (*Dermaptera*, *Diptera* e *Lepidoptera*) com um por cento cada.

Em todos os tratamentos verificou-se a ocorrência de insetos, sendo que no T6 (*Calopogonium mucunoides* - Consórcio) teve-se a maior abundância (20 espécimes) e diversidade de ordens de insetos (5). Em ordem decrescente para os demais tratamentos quanto à abundância, obteve-se os seguintes resultados: T11 (18) > T4 (17) = T7 = T12 > T13 (15) > T9 (14) > T8 (13) = T10 > T15 (11) > T3 (9) > T5 (8) > T1 (7) > T2 (5) > T14 (3). Em ordem decrescente para os demais tratamentos quanto à diversidade de ordens, obteve-se: T10 (5) > T3 (4) = T7 = T11 = T12 = T13 = T14 > T1 (3) = T4 = T5 = T9 = T15 > T2 (2) = T8. Os tratamentos T3, T6, T9, T12 e T15, que correspondem ao consórcio, tiveram, em geral, valores de abundância e diversidade comparativamente mais altos que os cultivos solteiros em sucessão às leguminosas. Isso indica que a biodiversidade de plantas pode ter influenciado a ocorrência dos insetos. Embora tenha havido também valores altos nos tratamentos dos cultivos solteiro, como na cultura do feijão em T4 e T 7 e na cultura do milho em T11.

**Tabela 1.** Abundância de diferentes ordens de insetos de ocorrência em cultivos de feijão, milho e consórcio (feijão e milho) em sucessão às leguminosas, Rorainópolis-RR. Coletas realizadas nas datas de 15 e 29 de outubro de 2018.

Tratamento	Ordem	Descrição	Abundância	Abundância
			1ª coleta	2ª coleta
T1. <i>Cajanus cajan</i> / Feijão	Coleoptera	Besouro	3	1
	Hemiptera	Percevejo	2	-
	Hymenoptera	Formiga	-	1
T2. <i>Cajanus cajan</i> / Milho	Coleoptera	Besouro	2	1
	Orthoptera	-	2	-
T3. <i>Cajanus cajan</i> / Consórcio	Coleoptera	Besouro	2	-

	Hemiptera	Percevejo	1	2
	Hymenoptera	Formiga	-	1
	Orthoptera		3	-
<i>T4. Calopogonium mucunoides/ Feijão</i>	Coleoptera	Besouro	3	3
	Hemiptera	Percevejo	2	6
	Orthoptera		3	-
<i>T5. Calopogonium mucunoides/ Milho</i>	Dermaptera	Tesourinha	-	1
	Hemiptera	Percevejo	2	1
	Hymenoptera	Formiga	3	-
	Orthoptera		1	-
<i>T6. Calopogonium mucunoides/ Consórcio</i>	Coleoptera	Besouro	3	2
	Hemiptera	Percevejo	2	2
	Hymenoptera	Formiga	6	1
	Lepidoptera		-	1
	Orthoptera		3	-
<i>T7. Crotalaria ochroleuca/ Feijão</i>	Coleoptera	Besouro	6	1
	Hemiptera	Percevejo	2	2
	Hymenoptera	Formiga	5	-
	Orthoptera		1	-
<i>T8. Crotalaria ochroleuca/ Milho</i>	Coleoptera	Besouro	7	4
	Hemiptera	Percevejo	2	-
<i>T9. Crotalaria ochroleuca/ Consórcio</i>	Coleoptera	Besouro	5	-
	Hymenoptera	Formiga	2	4
	Orthoptera		3	-
<i>T10. Crotalaria spectabilis/ Feijão</i>	Coleoptera	Besouro	2	2
	Hemiptera	Percevejo	-	1
	Hymenoptera	Formiga	4	-
	Lepidoptera		-	1
	Orthoptera		3	-
<i>T11. Crotalaria spectabilis/ Milho</i>	Coleoptera	Besouro	8	1
	Hemiptera	Percevejo	-	2
	Hymenoptera	Formiga	6	-
	Orthoptera		1	-
<i>T12. Crotalaria spectabilis/ Consórcio</i>	Coleoptera	Besouro	2	-
	Hemiptera	Percevejo	2	4
	Hymenoptera	Formiga	7	-
	Orthoptera		2	-
<i>T13. Mucuna pruriens/ Feijão</i>	Coleoptera	Besouro	6	2
	Hemiptera	Percevejo	1	1
	Hymenoptera	Formiga	3	1
	Orthoptera		1	-